

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE AQUIDAUANA
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL

GRASIELE FRANCO DE SOUZA

O HUMOR E O FEMINISMO NOS HQs DA *MAFALDA*

AQUIDAUANA – MS

2023

GRASIELE FRANCO DE SOUZA

O HUMOR E O FEMINISMO NOS HQs DA *MAFALDA*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência do curso de graduação em Licenciatura em Letras, habilitação em Português/Espanhol, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Edelberto Pauli Junior.

AQUIDAUANA – MS

2023

26/01/2024, 16:25

SE/UFMS - 4618583 - Ata



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às quinze horas do dia vinte e seis de janeiro de dois mil e vinte e quatro, pela plataforma do Google Meet, foi aberta a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O HUMOR E O FEMINISMO NOS HQs DA MAFALDA”, realizado pela discente **Grasiele Franco de Souza, RGA 2018.0413.013-3**, e apresentado ao curso de Letras - Licenciatura - Habilitação em Português e Espanhol do câmpus de Aquidauana da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Habilitação em Português/Espanhol, sob orientação do Prof. Dr. Edelberto Pauli Júnior (UFMS). Após a apresentação do trabalho por parte de sua autora, o professor Dr. Pedro da Silva Melo (UFMS) e o professor Dr. Marcos Rogério Heck Dorneles (UFMS) arguíram a discente no que tange à sua pesquisa. Tendo a autora respondido às questões e feito suas considerações finais, a banca reuniu-se para deliberar o que segue: a banca examinadora resolveu pela **APROVAÇÃO** do trabalho supracitado. A discente se comprometeu a fazer as correções/alterações sugeridas e enviar a versão final do trabalho para o e-mail da coordenação do curso de letras (letpolit.cpaq@ufms.br) com cópia para o orientador (edelberto.junior@ufms.br) no prazo máximo de 30 dias a partir da data da defesa.

Encerrada a sessão pública de defesa, segue a ata assinada pela concluinte, pelo presidente da banca e pelos arguidores.

Aquidauana, 28 de novembro de 2023.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Pedro da Silva de Melo, Professor do Magisterio Superior - Substituto**, em 26/01/2024, às 16:04, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Rogério Heck Dorneles, Professor do Magisterio Superior**, em 26/01/2024, às 16:07, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Edelberto Pauli Junior, Professor do Magisterio Superior**, em 26/01/2024, às 16:25, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

26/01/2024, 16:25

SEI/UFMS - 4618583 - Ata



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4618583** e o código CRC **86265F3D**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LICENCIATURA

Rua Oscar Trindade de Barros, 740 - Bairro da Serraria

Fone:

CEP 79200-000 - Aquidauana - MS

Referência: Processo nº 23450.000187/2020-09

SEI nº 4618583

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, que em todas as etapas para a conclusão do curso sempre foi quem me abençoou nas dificuldades e nos momentos bons, sem ele eu jamais conquistaria tal feito.

Agradeço ao meu orientador, Edelberto Pauli Junior, que além de ser um excelente profissional, me ajudou com os caminhos que eu poderia escolher ao pesquisar os HQs da Mafalda e que pacientemente me ajudou e me ouviu sempre que eu o busquei.

Gratidão a minha mãe Edenilze, que me deu a vida para que hoje eu pudesse conquistar mais essa vitória, além de me apoiar em todos os anos durante este processo.

Agradeço também ao meu noivo Matheus, que foi meu companheiro e que sempre esteve ao meu lado e segurou minha mão em todos os momentos, que foi e é meu porto seguro.

Também agradeço ao meu pai Almiro, que esteve comigo sempre que precisei.

Agradeço a todos os meus professores que tiveram papel fundamental para chegar aqui compartilhando seus conhecimentos e me formando para se tornar uma profissional de excelência. Agradeço em especial a professora Ione que com suas aulas de língua espanhola no primeiro semestre me fez gostar demais da habilitação que escolhi.

Agradeço a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus de Aquidauana, que abriu as portas para que eu pudesse receber um ensino de qualidade e me formasse para a mais bela das profissões: professora.

Não me esquecendo também dos meus colegas e amigos que tornaram a caminhada até mais divertida e prazerosa, agradeço-os e desejo que estejam sempre guardados por Deus.

RESUMO

Este trabalho reflete sobre o papel da mulher na sociedade e a construção do humor através dos HQs da *Mafalda*. Durante esta pesquisa se observou como o cartunista Quino usou o humor para, de maneira crítica, fazer uma radiografia social dos anos 60 do século XX na sociedade argentina. O cartunista se utiliza de um grupo de crianças de classe média para problematizar temas do cotidiano. Quino não se furta a tratar de temas difíceis como a recessão econômica e o autoritarismo, apesar de a ditadura em seu país estar em plena ascensão à época. Embora haja uma diversidade de temas e personagens na obra de Quino, esta pesquisa se concentra no contraste entre Mafalda e Susanita. Duas crianças que apresentam posicionamentos distintos sobre o papel da mulher. A postura conservadora de Susanita é contrastada com a conduta mais democrática e avançada de Mafalda. Quando ambas atuam nos HQs, se observa que a construção do humor depende da astúcia da Mafalda que repele a mentalidade reacionária de sua amiga.

Palavras-Chave: Feminismo. Mafalda. Humor.

RESUMEN

Este trabajo reflexiona sobre el papel de la mujer en la sociedad y la construcción del humor a través de las historietas de *Mafalda*. Durante esta investigación se observó cómo el caricaturista Quino utilizó el humor para, de manera crítica, crear una radiografía social de los años 60 del siglo pasado en la sociedad argentina. El dibujante utiliza un grupo de niños de clase media para problematizar temas cotidianos. Quino no deja de abordar temas difíciles como la recesión económica y el autoritarismo, a pesar de que en ese momento la dictadura en su país estaba en ascenso. Si bien existe diversidad de temas y personajes en la obra de Quino, esta investigación se centra en el contraste entre Mafalda y Susanita. Dos niñas que presentan posturas diferentes sobre el papel de la mujer. La postura conservadora de Susanita se contrasta con la conducta más democrática y avanzada de Mafalda. Cuando ambas dialogan en los HQs, se observa que la construcción del humor depende de la astucia de Mafalda, que censura la mentalidad reaccionaria de su amiga.

Palabras clave: Feminismo. Mafalda. Humor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
<i>CAPÍTULO I – Vida, obra e apresentação da Mafalda.....</i>	<i>10</i>
<i>CAPÍTULO II – O contraste na representação feminina.....</i>	<i>13</i>
<i>CAPÍTULO III – O humor nas tiras de Susanita e Mafalda.....</i>	<i>17</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o humor na *Mafalda*, história em quadrinhos (HQ) criada por Quino em 1964, que conta as aventuras de uma menina sagaz e questionadora de aproximadamente 6 anos. Com sua turma, a perspicaz Mafalda expõe o comportamento da sociedade argentina dos anos 60 do século passado. Apesar de o HQ situar as ações dos personagens no contexto do pós-guerra em um país latino-americano, é possível refletir a continuidade de algumas contradições da época, como o conservadorismo e o autoritarismo, que ainda estão presentes na sociedade atual.

A pesquisa se deteve no aspecto humorístico que decorre do comportamento feminino, tendo como foco duas meninas: Mafalda e Susanita. Neste trabalho, demonstra-se a diferença entre os papéis femininos de ambas as personagens. Além de observar o contraste de ideias entre Mafalda e Susanita, se demonstra como esse atrito ideológico pode causar humor, sem deixar de mencionar mesmo que brevemente, o contexto autoritário e conservador que já estava em ascensão na Argentina da década de 60 do século XX.

O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, descreve-se brevemente a biografia do escritor argentino, Quino. Neste capítulo, se apresenta ainda a história da criação da Mafalda e as características dos principais personagens que atuam nas tiras. No segundo capítulo, se aporta rápidas considerações sobre o surgimento do feminismo e as principais conquistas desse movimento no contexto mundial. Em seguida, se analisa como Mafalda e Susanita se posicionam diante das questões do feminino. No terceiro e último capítulo, se analisam algumas tiras sobre essas personagens, observando as nuances adotados por Quino para provocar o surgimento do humor nas tiras.

CAPÍTULO I – Vida, obra e apresentação da Mafalda.

Neste capítulo, se fará uma breve apresentação da vida e obra do cartunista argentino Quino, abordando os principais acontecimentos de sua trajetória até sua morte. Em seguida, se apresentará o objeto de estudo deste trabalho que são as histórias em quadrinho de Mafalda. Para fundamentar este capítulo, se utilizará os sites Mackenzie (2020) e Mi Buenos Aires Querido (2020), além do artigo de Vergueiro (2020).

Biografia e obra do Quino

Joaquín Salvador Lavado nasceu no dia 17 de julho de 1932 na cidade de Mendoza, na Argentina. Desde pequeno passou a ser chamado de Quino, para se distinguir de seu tio Joaquín Tejón, com quem aos 3 anos descobriu sua vocação. Seus pais morreram quando ainda era criança. Ao terminar a escola primária se inscreveu na Escola de Belas Artes de Mendoza, que abandonará alguns anos depois para se dedicar ao desenho de quadrinhos.

Quino foi o cartunista argentino que criou a Mafalda e vários outros personagens humorísticos. Seu trabalho é marcado por abordagens incisivas sobre assuntos como religião, sociedade, política, entre outros. O cartunista é reconhecido por suas reflexões contundentes e sempre atuais que fazem muito sucesso entre adultos e crianças.

Com 18 anos, em 1954, mudou-se para Buenos Aires e percorreu jornais e revistas em busca de emprego. Foi então à revista “Esto Es”, onde publicou sua primeira página de humor gráfico. Em 1963, lançou seu primeiro livro, que compunha vários quadrinhos humorísticos mudos, intitulado “Mundo Quino”. Casou-se em 1960, com Alicia Colombo e não tiveram filhos. Por conta do golpe militar de 1976, isolaram-se na cidade de Milão e passaram grande parte de suas vidas entre Madri e Buenos Aires.

Foi em 29 de setembro de 1964, a primeira aparição de Mafalda, em uma revista chamada “Primera Plana”. Em 1965, Mafalda passou a ser publicada no jornal “El Mundo” e na revista “Siete Días Ilustrados”. A última tirinha de Mafalda foi publicada em 25 de junho de 1973, quando Quino decidiu parar de desenhá-la. Apesar disso, continuou produzindo quadrinhos de humor que foram publicados em diversos livros, jornais e revistas da América Latina e da Europa.

Vários livros de humor do cartunista foram publicados no Brasil, tais como: “Bem, obrigado, e você?” (1976), “Deixem-me inventar” (1983), “Quinoterapia” (1985), “Cada um no seu lugar” (1986), “Sim, amor” (1987), “Potentes, prepotentes e impotentes” (1989),

“Humanos nascemos” (1991), “Não fui eu!” (1994), “Que gente má!” (1996), “Quanta bondade!” (1999) e “Que presente inapresentável!” (2005). Em 2014, ao completar 60 anos no humor gráfico e 50 anos de sua personagem Mafalda, Quino recebeu o prêmio mais importante do governo francês para estrangeiros, a “Ordre National de la Légion d'Honneur” (Ordem Oficial da Legião de Honra). E na Espanha, recebeu o Prêmio “Príncipe de Asturias de la Comunicación y las Humanidades” (Príncipe de Astúrias de Comunicação e Humanidades).

Nos últimos anos de sua vida, Quino enfrentava dificuldade no desenvolvimento de seu trabalho, sendo até mesmo obrigado a se aposentar por conta da perda de visão. Em 30 de setembro de 2020, na cidade de Buenos Aires, Quino veio a falecer.

Apresentação da Mafalda

Uma menininha de seis anos, inteligente, sagaz e contestadora, que ama os Beatles, defende a democracia, direitos iguais para todos e sonha em mudar o mundo, transformando-o em algo melhor. Esta é a personagem Mafalda, criada por Quino, inicialmente para uma campanha de eletrodomésticos em 1964. A campanha não foi publicada, mas a menina sagaz passou a fazer sucesso em jornais e revistas. Abordando assuntos difíceis, mas de extrema importância como política, feminismo, desigualdade social e racial, Quino usou do humor para trazer questões sociais relevantes da sociedade em que vivemos. Apesar de suas questões complexas, a menina caiu nas graças do público de todas as idades. Para fundamentar teoricamente este subcapítulo, se recorreu a autores como Crivelente et al. (2017), Fuks (2020) e Vergueiro (2020).

Mafalda foi desenvolvida em uma época em que a Guerra Fria estava em ascensão. O conflito travado entre os Estados Unidos e a União Soviética dividia o mundo em dois grandes partidos, um alinhado ao capitalismo e outro ao socialismo. A Argentina sofria vários golpes militares que acabaram levando à ditadura militar que foi muito parecida com a do Brasil, ou seja, havia repressão à sociedade, restrição de liberdade, censura, e muitas mortes como aponta o projeto “Memória e Resistência” da USP:

Em 1966, a autodenominada “Revolução Argentina”, um dos golpes militares anteriores a 1976, encabeçado pelo general Juan Carlos Onganía, junto com seus aliados civis, foi marcado por um governo autoritário e modernizador, inspirado no modelo brasileiro de 1964, o qual configurou a primeira tentativa de formular um modelo argentino de regime civil-militar. (CRIVELENTE et al. 2017, p. 1).

Por meio dos quadrinhos da *Mafalda*, Quino demonstra sua insatisfação com o momento político-social da Argentina, mas, sem ser muito incisivo, porque sua vida poderia correr riscos. Não é difícil perceber, pela leitura das tiras, que ele tinha preferência por um governo democrático e socialmente responsável. No entanto, não restringiu sua produção ao tema da ditadura militar, tratando sempre de assuntos mais amplos como o direito das crianças e das mulheres.

As histórias em quadrinho da *Mafalda* contam com vários personagens. Além da já apresentada Mafalda, as tiras contam com outros protagonistas:

- **Os pais:** São exímios representantes da classe média argentina. O pai é um representante de vendas, presunçoso, ama a jardinagem e é dedicado a família. A mãe, uma dona de casa dedicada aos afazeres domésticos, é extremamente desprezada pela filha pelo perfil tradicional que adota. É por meio do contexto familiar que a protagonista apresenta parte de suas divergências de ideias.
- **Felipe:** É um menino sonhador e inseguro sobre o futuro. Ele muitas vezes se perde em seus pensamentos, criativos e imaginários. Felipe acredita em tudo que lê. Apresenta falta de concentração e respostas engraçadas.
- **Manolito:** Materialista, no sentido vulgar do termo, e com traços de brutalidade, é filho de Don Manolo, de quem herdou a vocação para o comércio. É ganancioso e com uma enorme paixão por dinheiro, seu maior desejo é ser dono de uma grande rede de supermercados.
- **Susanita:** É o reflexo da mulher conservadora. Sonha em se casar com um homem rico, construir uma família e juntar-se com amigas para passar o tempo até a volta do marido para casa. Tem como perspectiva de futuro que ser mulher é cuidar do lar, do marido e dos filhos. É o contraponto da protagonista Mafalda, contraste que sempre gera grandes conflitos entre as duas, como ainda veremos.
- **Miguelito:** É a personificação da inocência, vive em seu próprio mundo filosófico. Frequentemente faz perguntas existenciais que fogem ao espectro das preocupações dos meninos de sua idade.
- **Guille:** É o irmão mais novo de Mafalda, ainda é um bebê, mas é considerado como muito inteligente, é a representação de uma criança descobrindo o mundo.
- **Libertad:** Seu nome dá pistas sobre sua personalidade. É filha de hippies socialistas, uma menina questionadora com falas relacionadas ao proletariado e a revolução. Criada para dar voz a assuntos que fogem ao contexto familiar de Mafalda.

CAPÍTULO II – O contraste na representação feminina

Neste capítulo, se abordará o contraponto feminino que permeia os HQs de *Mafalda*, tendo como foco as personagens, Mafalda e Susanita, que são garotas da mesma facha etária, mas com uma visão do que é *ser mulher* muito distintas uma da outra. Para isso, se fará uma breve contextualização do surgimento do feminismo no mundo e de suas pautas de lutas. Para fundamentar este capítulo, foram consultados os pesquisadores, Junior (2017) e Rocha (2023), além de Santos e Gomes (2014), Júnior e Borges (2020), Araújo (2013) e Antas (2017).

O feminismo é um movimento social e político que busca a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Ele desafia as desigualdades históricas e estruturais que afetam as mulheres. No final do século XIX até o início do século XX, surgiu a “Primeira Onda Feminista”, em que mulheres ativistas começaram a reivindicar direitos civis, inclusive o direito ao voto. A luta por esse direito tornou-se um marco dentro do movimento feminista pela força que tomou entre as mulheres até hoje.

A “Segunda Onda Feminista” surgiu nas décadas de 1960 e 1970. Esta deu força e continuidade as reivindicações das mulheres tais como igualdade salarial, direitos reprodutivos e combate à descriminalização no trabalho. Ao longo do tempo, o movimento incorporou preocupações complexas que atravessavam a função social da mulher, como o reconhecimento das diferenças de gênero, raça, classe social, entre outras. A “Terceira Onda Feminista” se iniciou a partir dos anos 1990 e surgiu como meio para corrigir algumas falhas da onda anterior. Ela buscou mostrar as diferentes experiências femininas e a desconstrução de estereótipos.

O feminismo é um movimento que está em constante evolução ao longo dos anos e que se adapta às mudanças sociais e políticas, desafiando as estruturas patriarcais. Trata-se de um movimento que têm como principal objetivo a busca por igualdade de oportunidades e direitos para pessoas de todos os gêneros. Seus esforços são para constituir uma sociedade realmente mais justa e equitativa.

Nos HQs da *Mafalda*, Quino traz algumas personagens femininas tais como Mafalda, que deseja o empoderamento feminino, Susanita, que almeja ser dona de casa quando crescer, Raquel (mãe de Mafalda), que é uma dona de casa e se dedica integralmente aos afazeres domésticos e Libertad, que vem de uma família “desconstruída”, em que o pai e a mãe trabalham e sustentam o lar, fugindo da divisão do trabalho tradicional.

Percebe-se que Mafalda e Susanita têm pais com a ideologia conservadora, no qual o homem traz o sustento para a casa e a mulher zela pelo lar e filhos. No entanto, Mafalda

desaprova o comportamento submisso da mãe e todo tempo a provoca para que ela não fique restrita aos afazeres domésticos. Já Susanita deseja seguir os passos de sua mãe, acreditando que ser mulher é cuidar de filhos, casa e marido. Por outro lado, Libertad não tem esse ideal de submissão do papel da mulher, pois cresceu em um meio em que a igualdade de gênero é natural e a mulher tem os mesmos direitos dos homens.

Em resumo, Quino apresenta o feminino de diferentes maneiras em suas tiras. Desde configurações tradicionais da família até formas mais avançadas. Mas aqui a pesquisa se concentrará apenas em duas versões que são figuradas por Mafalda e Susanita. Elas figuram o contraste ideológico entre o tradicional e o moderno. Os embates entre elas são frequentes nas tiras. Elas permitem as “sacadas” de humor e ironia de Quino, que se dão justamente por essas personagens terem ideias totalmente opostas sobre o mundo e o papel das mulheres.

Mafalda é uma garota que não aceita e não concorda com o perfil estipulado para as mulheres na sociedade. Ela é uma menina cheia de sonhos, que quer estudar, ter uma profissão e estar em uma posição social na qual ela possa fazer a diferença. Mafalda deseja ter o mesmo espaço que têm os homens. Por isso, nega a posição tradicional da mulher que se restringe a cuidar de casa, filhos e marido, como já se disse. Tais mulheres aceitariam essa condição social caladas, além de estarem sempre alienadas dos acontecimentos políticos e sociais. Tudo isso causa grande revolta na protagonista. Isso a leva a criticar severamente a postura tradicional das mulheres. É o que aponta Santos e Gomes (2014, p. 6):

O que caracteriza Mafalda como contestadora é o fato dela ser uma criança e, principalmente, uma mulher. Para ela é muito difícil aceitar os moldes tradicionais fundamentados pelo patriarcalismo e pela dominação masculina, nos quais as mulheres têm que ser boas esposas e mães, dedicando-se apenas à família, abdicando dos seus estudos e profissionalização (SANTOS; GOMES, 2014, p. 6).

A menina contestadora apresenta um espírito progressista, que constantemente questiona as expectativas impostas às mulheres. Demonstra o desejo de um mundo no qual não haja limitações às mulheres por padrões pré-determinados. Tais padrões estabelecem que se nasceu mulher tem consequentemente o dever de aprender a cuidar da casa e, muitas vezes, se ela tem irmãos, deve aprender a cuidar do irmão, bem como não se envolver em assuntos políticos, nem em acontecimentos mundiais, pois como afirma, Júnior e Borges (2020, p. 10), “Mafalda reforça o ideário de mulher independente e bem informada que está preocupada com os problemas que assolam o mundo [...]”, colocando em questão a divisão tradicional do trabalho.

Mafalda apresenta uma postura crítica que se reflete na busca por uma sociedade justa e igualitária para ambos os gêneros. Como afirma Araújo (2013, p.8):

[...] representam parte das mulheres que nunca se acomodaram com a realização de somente os afazeres domésticos, lançando-se para um mundo desconhecido para a maioria, que era o do questionamento, das discussões sobre o papel da mulher, da política, da economia, da revolução social [...]. (ARAÚJO, 2013, p. 8)

Por sua vez, Susanita representa a mulher tradicional, estereotipada. Ela é a personificação do que, principalmente na época em que Quino a criou, da mulher conservadora na sociedade argentina. Sua preocupação é a de arrumar um marido rico, ter muitos filhos e cuidar da casa e da família. Ela deixa claro em todas as tiras que apenas terá êxito na vida se conseguir tais objetivos. É exatamente o que Júnior e Borges (2020, p. 9-10) relatam sobre a personagem um tanto quanto antiquada:

Susanita que simboliza um estereótipo de mulher burguesa tradicional, sem autonomia, e, possivelmente, sem a menor preocupação com os problemas sociais que a cercam, reforça a ideia de uma mulher submissa, tendo como maior desejo o de pertencimento a uma classe social elevada, a partir de um casamento com um marido rico, para assim ser dona de casa e se empenhar nos afazeres domésticos. Para ela, a mulher não se torna menos importante na sociedade por assumir esse papel. (JÚNIOR; BORGES, 2020, p. 9-10)

Por certo, observa-se que Susanita não se importa com a desvalorização da mulher enquanto ao gênero, pois ela almeja e acredita que atingir o ideário tradicional seria o sucesso para sua vida. Mas a mulher não recebe reconhecimento social por seguir tais preceitos sociais da divisão do trabalho. Em nenhum momento, a mulher tem um descanso quando opta por ser aquilo que a sociedade impõe ao feminino, haja vista o que afirma Araujo (2013, p. 7) sobre a diferença entre os gêneros:

Por exemplo, o pai de Mafalda trabalha fora de casa, e quando não está trabalhando, seus passatempos são cuidar de plantas e ler o jornal; a mãe, como só faz o serviço doméstico, não tem direito a sentar e ler um jornal ou executar outra tarefa que denote descanso; ao contrário, porque além do serviço da casa deve fazer as compras para o lar [...]. (ARAUJO, 2013, p. 7)

Susanita se comporta de maneira completamente alheia a tudo que acontece no mundo. Ela não se interessa pelas crises ambientais, sociais ou por problemas de ordem política ou econômica; tanto que, quando Mafalda tenta conversar com ela sobre um tema social por exemplo, suas respostas acabam por reafirmar que ela não precisa saber dessas coisas. Para Susanita, quando tiver um marido, ele será responsável por se aborrecer com esses assuntos, pois a mulher seria um ser frágil que deve se restringir ao espaço doméstico. Antas (2017, p. 67) traz a seguinte reflexão sobre o pensamento de Susanita: “É perceptível que a personagem Susanita não interpreta o que Mafalda lhe aconselha como algo para mudar seu raciocínio (...). Assim, é possível notar que uma das características da Susanita é essa supervalorização do *status*.”

Fica evidente, portanto, as diferenças entre Mafalda e Susanita. O que acaba refletindo em diferentes perspectivas diante do papel da mulher na sociedade. Quino apresenta, através dessas duas personagens, duas tendências em conflito que não se restringem às décadas de 60 e 70 do século XX. Como se nota ainda hoje, as duas perspectivas estão em disputa, pois há algumas mulheres que lutam para ter mais direitos, mais voz, enquanto outras fecham os olhos e apenas aceitam a pré-destinação feminina. E é exatamente esse paradoxo que provoca o riso em muitas tiras, como se demonstrará no capítulo a seguir.

CAPÍTULO III – O humor nas tiras de Susanita e Mafalda

Neste capítulo, se analisará algumas tiras que apresentam Mafalda e Susanita, observando as diferenças de opiniões entre ambas sobre o papel da mulher. O objetivo é refletir como se dá o artifício do humor nesses diálogos. Para tanto, se apresentará, de forma breve, conceitos fundamentais sobre a comicidade e o riso.

O humor é uma forma de expressão que causa riso, sendo uma resposta a estímulos que são captados pelo ser humano como algo divertido e engraçado. Ele tem diversas maneiras para ocorrer; seja em piadas, sátiras, jogos de palavras, entre outros. Esse mecanismo artístico é altamente variável. Para que seu efeito aconteça, a comicidade depende de vários fatores como cultura, influência, contexto em que ocorre, pois o que é engraçado em determinado lugar e para uma determinada pessoa, pode não o ser em outra situação e para outro sujeito. É um dos meios de interação humana que proporciona alívio do estresse, promove conexão social, sendo até mesmo utilizado como forma de crítica social.

Propp (1992) afirma que é possível rir praticamente de todas as manifestações humanas, havendo apenas ressalvas para o que Aristóteles já afirmava em seu tempo: o ridículo, para ser risível, não poderia ser algo que causasse sofrimento a alguém:

Aquí veremos que é possível rir do homem em quase todas as suas manifestações. Exceção feita ao domínio dos sofrimentos, coisa que Aristóteles já havia notado. Podem ser ridículos o aspecto da pessoa, seu rosto, sua silhueta, seus movimentos. Podem ser cômicos os raciocínios em que a pessoa aparenta pouco senso comum; um campo especial de escárnio é constituído pelo caráter do homem, pelo âmbito de sua vida moral, de suas aspirações, de seus desejos e de seus objetivos. Pode ser ridículo o que o homem diz, como manifestação daquelas características que não eram notadas enquanto ele permanecia calado. Em poucas palavras, tanto a vida física quanto a vida moral e intelectual do homem podem tornar-se objeto de riso (PROPP, 1992, p. 29).

Com respaldo nos textos de Bergson (1983) e Propp (1992), pode-se definir o humor com as palavras de Santos (2012, p. 34) “uma narrativa que, determinada por condições sociais, culturais e históricas, gera um efeito em seu receptor, o riso”. O efeito cômico é reflexo do exagero, da ironia, da paródia e da sátira, e para isso o humor emprega vários meios para construir o risível como a fala, a imagem e a expressão.

A partir de agora serão apresentadas algumas tiras. Na primeira tirinha abaixo, Mafalda e Susanita aparecem conversando:



(QUINO, 1994, p. 75)

O tema dessa tira gira em torno de Susanita e seus planos para o futuro. Ela aparece contando para Mafalda tudo que almeja para sua vida como se casar, ter filhos, uma grande casa. Em seguida, ela pergunta para Mafalda o que esta achou de seus planos. Esta, por sua vez, compara a descrição da amiga como “*un escalafón*”, que pode ser traduzido como grau, hierarquia, posição, degrau, entre outros. Nesse caso, Mafalda define o projeto como um planejamento a ser cumprido de forma escalonada.

Percebe-se que, em toda tirinha, Mafalda permanece imóvel, como se estivesse surpresa com o que estava ouvindo e acaba ficando sem reação. Nos dois primeiros quadrinhos, nos quais Susanita descreve suas metas de vida, é possível notar que Mafalda aparece sem boca no desenho. Nota-se que, neste momento, ela já não concorda com o que a amiga afirma. E quando, nos dois últimos quadrinhos sua boca é colocada em sua expressão novamente, vê-se que ela está muito surpresa e enrijecida com o que acabara de ouvir.

Em contrapartida, Susanita aparece em todo o quadrinho gesticulando e se expressando completamente. Apenas no último, quando Mafalda responde a sua pergunta, é que ela aparece parada e sem boca, assim como Mafalda, enquanto a ouvia. Mas o desenho deixa bastante evidente o posicionamento de cada uma em relação ao tema da conversa. Susanita provavelmente se porta de tal maneira que acaba ficando surpresa ao perceber que Mafalda não concorda com ela. Ao final, Susanita não percebe que talvez Mafalda tivesse razão.

Observa-se que Susanita procura ser alguém da alta sociedade, com prestígio, dinheiro e valores, pois inicia dizendo que será uma “*señora*”. O que caracteriza sua procura por um marido da alta sociedade. Em seguida, ela diz que comprará uma casa grande e da ênfase repetindo o adjetivo “*grande*” por três vezes. Ela pretende ter uma mansão que represente o quanto ela e seu marido serão bem-sucedidos. Reafirmando sua pretensão burguesa de

enriquecimento, ela afirma que comprará muitas joias. Fica claro que a personagem dá grande importância ao *status* e à riqueza.

Por fim, é possível observar que Mafalda usa da ironia para responder a Susanita, pois, durante todo quadrinho, como já foi dito, sua postura é de completa surpresa com o que ouve e quando Susanita pergunta a ela se gostou de seu projeto de vida, a personagem responde que “sí”, mas em seguida aponta um defeito para tudo o que ouviu. Ela se utiliza de ironia, pois sua resposta acaba por negar o que afirmou inicialmente, como descreve Bergson (1983):

A mais geral dessas oposições seria talvez a do real com o ideal: do que é com o que deveria ser. Ainda aqui a transposição poderá ser feita nas duas direções inversas. Ora se enunciará o que deveria ser fingindo-se acreditar ser precisamente o que é. Nisso consiste a ironia. (BERGSON, 1983, p. 61)

Na próxima tirinha, Mafalda aparece questionando Susanita e pode-se verificar o cômico acontecendo como fator surpresa para o leitor:



(QUINO, 1994, p. 97)

Mafalda aparece questionando a amiga e seu desejo em ser apenas dona de casa e mãe, e informa que as mulheres cada vez mais ocupam lugares importantes, de modo que desempenham papéis, além daquilo que é imposto. Observa-se que, quando Mafalda comenta o tema, passa pelas garotas uma senhora gorda, bem-vestida e sem o acompanhamento de um homem, que representa uma mulher demasiadamente independente. Nesse momento, Susanita diz que começará um regime contra a importância.

Nota-se que, nos dois primeiros quadrinhos, Mafalda se mostra incrédula com os desejos de sua amiga. Ela abre os braços, aponta o dedo, como forma de mostrar que não concorda com o posicionamento da companheira. Susanita, por sua vez, aparece pensativa com as indagações. No terceiro quadrinho, ao passar a mulher, as duas garotas são desenhadas com a mesma expressão, sem a boca. Percebe-se que este recurso foi usado por Quino para indicar concordância ou não com o que acontece, perplexidade, surpresa e, no caso das garotas, pode-se dizer que são mesmas expressões para diferentes reações.

Mafalda parece surpresa em ver uma mulher como a que ela acabara de descrever, enquanto Susanita parece não concordar com a amiga e ficar perplexa com significado que a palavra “importância” significou para ela. No último quadrinho, Mafalda permanece com a mesma expressão, mas agora sua reação é de perplexidade para com Susanita, que diz que irá iniciar um regime contra a “importância”, postura que demonstra a falta de interesse da personagem sobre o tema que traça uma intertextualidade com o assunto do feminismo.

O cômico se apresenta na cena por meio do entendimento do significado do adjetivo “importante”, que é empregado por ambas as personagens. Mafalda usa esse adjetivo para defender uma causa, um posicionamento. Já Susanita o usa para, de maneira cômica, reafirmar sua posição conservadora em relação ao papel da mulher e ainda demonstra certo preconceito por conta do aspecto físico da mulher. Este conflito de interpretações do adjetivo “importante”, lembra aquilo que Bergson (1983) afirma sobre o artifício do cômico simultâneo, ou seja, sentidos diferentes para a mesma ocorrência:

Trata-se de um efeito cômico cuja fórmula é difícil de extrair, por causa da extraordinária variedade das formas sob as quais se apresenta no teatro. Talvez pudéssemos defini-la: Uma situação será sempre cômica quando pertencer ao mesmo tempo a duas séries de fatos absolutamente independentes, e que possa ser interpretada simultaneamente em dois sentidos inteiramente diversos (BERGSON, 1983, p. 47; 48).

Como último elemento, é utilizada a palavra “regime” pela personagem Susanita, que visa causar no leitor o riso que advém do cômico, porque se percebe, nesse momento, que de nada serviu o que Mafalda falou para a amiga. Esse final preconceituoso de Susanita contrasta com o entendimento sobre o feminino da Mafalda. Essa confusão de ideias e contradições é o que causa o riso, como aponta Bergson (1983):

A cada instante tudo entrará em confusão, e tudo se ajeita: isso é que faz rir, muito mais que o vaivém do nosso espírito entre duas afirmações contraditórias. E nos desperta o riso porque torna manifesto a nossos olhos a interferência de duas séries independentes, verdadeira fonte do efeito cômico. (BERGSON, 1983, p. 49)

Propp (1992, p. 56) afirma o seguinte, “(...) o riso não nasce apenas da presença de defeitos, mas de sua *repentina e inesperada* descoberta.”, ou seja, assim que o leitor descobre como Susanita interpretou os conselhos de Mafalda, o riso pode ser provocado instantaneamente.

Na próxima tirinha, fica evidente os posicionamentos das duas mulheres:



(QUINO, 1994, p. 76)

Susanita aparece curiosa para saber o que Mafalda está olhando. Esta, por sua vez, responde a amiga que é uma foto de um foguete e o mostra para ela, perguntando se Susanita não acha aquilo emocionante. Ao observar a foto, Susanita responde emocionada que sim. Mas a sua afirmação se deve ao fato de o foguete parecer um batom. Por isso, ela não veria a hora de crescer para poder usá-lo a fim de se maquiar como uma mulher. Nesse momento, Mafalda some do quadrinho e Susanita questiona se ela não vai usar batom quando crescer e a menina apenas lamenta sem mais aparições.

No primeiro e no segundo quadrinhos, Mafalda aparece encantada com as possibilidades do futuro em suas mãos. O que se percebe por suas expressões e animação ao mostrar a imagem do foguete. Susanita aparece no quadrinho curiosa para saber o que está causando tal efeito em sua amiga. Ainda no segundo quadrinho, nota-se que Mafalda mostra a imagem do foguete para Susanita e pergunta a ela se aquilo não a emociona, e a resposta dela é positiva, que a emociona sim. Percebe-se, pela expressão de Mafalda, que ela gosta da resposta que obtém da amiga.

Mafalda conclui então que Susanita estaria tendo a mesma visão e pensamento que o dela. Ou seja, a evolução do mundo, um futuro com grandes possibilidades como fazer um foguete funcionar para explorar o universo. Mas no terceiro quadrinho, há uma quebra de expectativas de Mafalda quando percebe que Susanita compara o formato do foguete ao de um batom. Na verdade, a emoção que Susanita afirmou sentir se dá pelo fato de quando crescer poder usar o batom. Ela desconstrói a imagem do foguete e a refaz de acordo com a sua realidade de mundo, que, como já foi dito, é centrado em ser uma mulher padrão, segundo a divisão do trabalho tradicional.

Na psicologia tal desconstrução é chamada de *pareidolia*, que é quando, ao avistar algo inanimado, o cérebro retrata outro tipo de coisa, que pode ser um animal, um objeto ou até mesmo um rosto. A Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) realizou uma entrevista com Fabrizio Veloso, um especialista em neuropsicologia que fez a seguinte afirmação:

“Essa tendência de encontrar padrões com significado em imagens ou sons aleatórios está relacionada com a capacidade que o nosso cérebro possui de transformar nossas percepções em algo familiar, ou seja, relaciona-se à forma como construímos o mundo ao nosso redor”.

Então, como Susanita é muito submersa nesse mundo em que a mulher deve apenas preocupar-se em ter filhos, cuidar da casa e do marido, e não se preocupar com as questões que assolam o mundo, ela acaba reproduzindo a imagem do foguete conforme a sua realidade completamente alienada de questões realmente importantes. Assim o que ela enxerga é o batom.

No quarto quadrinho, percebe-se que a quebra de ânimo agora acontece com Susanita, quando ela percebe que Mafalda a deixa sozinha e não demonstra o interesse de usar batom quando crescer. Fica claro o posicionamento moral e social de cada uma, bem como a insistência de Susanita em cumprir aquilo que determinam socialmente como papel de *ser mulher*.

Nesta próxima tirinha, fica claro o egocentrismo de Susanita:



(QUINO, 1994, p. 76)

Mafalda aparece informando a Susanita que, dentro de trinta anos, haverá sete milhões de habitantes no mundo. Susanita aparece preocupada com a informação e indaga Mafalda sobre seus filhos. Ela parece não entender o que os filhos de Susanita têm a ver com o que acabara de dizer. Por fim, Susanita questiona se os filhos caberão no mundo.

No primeiro quadrinho, Mafalda aparece preocupada com o grande aumento da população no mundo, haja vista que, com uma superlotação dos seres humanos, pode acarretar a falta de recursos indispensáveis para a sobrevivência humana. Susanita aparece sem a boca no quadrinho, o que indica a surpresa dela com a informação. No segundo quadrinho, Susanita é desenhada com a mão no rosto, boca triste, olhos arregalados e questionando sobre o futuro de seus filhos.

Percebe-se, mais uma vez, a diferença entre as duas garotas. Mafalda se mostra preocupada com o mundo, com as pessoas e com o rumo da humanidade, enquanto Susanita

pensa apenas nela e em seu desejo de ser mãe. O que demonstra o egoísmo e a total alienação da personagem.

No terceiro quadrinho, diante da pergunta de Susanita, Mafalda busca saber o que os filhos de Susanita têm a ver com o que ela acabara de dizer, sendo que ela mostra uma preocupação mundial. Susanita, mais uma vez, é desenhada sem a boca. Isso demonstraria o desespero da personagem sobre a “falta de espaço” para seus filhos. No último quadrinho, Susanita questiona Mafalda se os filhos caberão no mundo. Esta percebe, por sua vez, que tal indagação não surtiu o efeito esperado em Susanita, ou seja, a preocupação com o todo do planeta e não apenas consigo mesma.

O cômico na tirinha está presente no último quadrinho quando Susanita diz “¿cabrán?”. Nesse momento, o leitor compreende o quanto o pensamento da personagem é raso e o quão superficial ela é. A impaciência de Mafalda com a intervenção de Susanita leva o leitor a perceber o risível. Bergson (1983, p. 65) afirma que o humor ocorre também diante do enrijecimento da vida social, ou seja, quando as pessoas deixam de demonstrar a preocupação com o outro:

Só quando outra pessoa deixa de nos comover, só nesse caso pode começar a comédia. E ela começa com o que poderíamos chamar de *enrijecimento contra a vida social*. É cômico quem siga automaticamente o seu caminho sem se preocupar em fazer contato com outros. O riso ocorre no caso para corrigir o desvio e tirar a pessoa do seu sonho. (BERGSON, 1983, p. 65)

Na última tirinha a ser analisada, confirma o posicionamento conservador de Susanita e o posicionamento libertário de Mafalda:



(QUINO, 1994, p. 146)

Susanita aparece dizendo que Mafalda tem razão em tudo que diz em relação a mulher. A personagem concorda que elas não devem ser mulheres como suas mães, que não devem se conformar em aprender corte e costura. Ela afirma que a geração delas é ligada aos avanços tecnológicos e que ela não vai se limitar a essa mediocridade cinzenta do mundo das costureiras, pelo contrário, que a ciência a espera, e, para isso, quando crescer irá

comprar uma máquina de costura.

O primeiro quadrinho apresenta Susanita séria, com os olhos bem abertos, como se tivesse recebido um choque de realidade. Ela dá razão para Mafalda e faz um discurso condizente com as ideias avançadas da amiga. De modo que parece enxergar que a mulher não foi feita apenas para lavar, passar, cuidar do marido e filhos. Mafalda é, por sua vez, retratada com um sorriso no rosto ao ouvir o discurso de Susanita e isso prossegue até o terceiro quadrinho, quando se muda a postura das duas meninas.

Em certo momento, o desenho as mostra de baixo para cima, com Susanita parecendo fazer um discurso em defesa dos direitos da mulher. Até que no último quadrinho, a personagem retoma sua tradicional aparência. Percebe-se que a autoridade que a menina adquiriu some instantaneamente com ela dizendo que, como mulher evoluída, comprará uma máquina de corte e costura. E Mafalda aparece com os olhos arregalados e com a boca triste quando percebe que Susanita definitivamente não entendeu os direitos das mulheres.

Durante toda a tira, Mafalda não emite nenhuma palavra e fica evidente o posicionamento de ambas, Susanita conservadora, egoísta, ambiciosa, e Mafalda contestadora, em busca de seus direitos como mulher. Fica claro que as garotas não conseguem desenvolver um diálogo nas tiras, pois as divergências de ideias não permitem que o pensamento de uma vá ao encontro da outra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de analisar algumas tiras da *Mafalda*, observou-se o posicionamento das duas meninas protagonistas em relação ao papel da mulher na sociedade. A análise permitiu reconhecer o contraponto que existe entre Mafalda e Susanita. Quino retratou o público feminino da década de sessenta do século XX por meio do comportamento de ambas. Deste modo, percebeu-se o quão forte era naquele momento a imposição do papel da mulher como cuidadora do lar. Também foi possível enxergar o início do desejo de mudança e a luta pela igualdade entre os gêneros.

Com essa divergência de ideias, concluiu-se que as garotas não conseguem ter um diálogo que leve a conversão de Susanita às ideias avançadas de Mafalda. Susanita não aceita a concepção de mundo e as contestações de Mafalda, assim como esta não aceita o pensamento mesquinho e egoísta de Susanita.

O humor é resultado dessa divergência de ideias. Para entender como o ridículo opera nas tiras, Quino se utiliza do jogo de palavras e de ironia, como se verificou por meio dos conceitos sobre a comicidade de Bergson e de Propp. Percebeu-se que, ao longo do trabalho, o ridículo se dá, sobretudo, quando a posição conservadora de Susanita se encontra com a sagacidade de Mafalda. Deste modo, o leitor é, quase sempre, surpreendido pelas críticas da menina contestadora ao final das tiras.

Apesar de situadas na década de 60 do século XX, as tiras de Quino ainda demonstram o quanto a sociedade atual precisa mudar para que Mafalda se torne, de fato, uma menina que trata de temas superados socialmente. A crítica social contundente da pequena “muchacha” não perdoa as contradições sociais e os autoritarismos, seja do campo capitalista, seja do socialismo estatal. Em relação ao feminismo, sua posição só deixará de ser atual quando haja uma verdadeira revolução social que garanta, de fato, igualdade e equidade entre homens e mulheres. Ao se manter quase intactas as velhas estruturas do patriarcado em funcionamento, *Mafalda* mostra o quanto se tem que avançar em termos de democracia política, econômica e social para que, em nossos países, se faça jus ao qualificativo, tantas vezes empregado, de sociedades modernas ou pós-modernas.

REFERÊNCIAS

- ANTAS, Larissa Zanetti. **A mulher nas tirinhas da Mafalda: uma análise discursiva da construção de humor**. 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3023>. Acesso em: 19 out. 2023.
- ARAÚJO, Denise Castilhos de. **A questão do gênero nas histórias em quadrinhos de Mafalda (Quino)**. 2013. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/113468361357369860725561284220617536080.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- BERGSON, Henri. **“Ensaio sobre a significação do cômico”**. Tradução: Nathanael C. Caixeiro, Ph.D. em Filosofia, Universidade do Texas. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 2ª Edição, 1983.
- CRIVELENTE, M. R. et al. Memória e Resistência, c2017. **Estudo e difusão de informações sobre as Ditaduras Civis-Militares na América Latina e sobre os lugares de construção da memória dessas ditaduras**. Disponível em: <https://memresist.webhostusp.sti.usp.br/>. Acesso em: 19 out. 2023.
- FUKS, Rebeca. Mafalda: personagem argentina. **Em biografia**, 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/mafalda/>. Acesso em: 19 out. 2023.
- JUNIOR, A. Gasparetto. Terceira Onda Feminista. **Brasil Escola**, 2017. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/terceira-onda-feminista/>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- JÚNIOR, Edvargue A. Silva; BORGES, Clayton FF. **A relação entre as histórias de Mafalda e os dias atuais**. South American Development Society Journal, v. 6, n. 18, p. 273, 2020. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/360>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- MACKENZIE. **Mackenzie. Br**, 2020. Conheça a vida e a obra de Quino, criador da Mafalda. Disponível em: <https://blog.mackenzie.br/vestibular/materias-vestibular/conheca-a-vida-e-a-obra-de-quino-criador-da-mafalda/>. Acesso em: 19 out. 2023.
- PAREIDOLIA: você já passou por isso. **Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)**, 22 mar. 2016. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/2016/03/pareidolia-voce-ja-passou-por-isso>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- PROPP, Wladimir. **Comicidade e riso**. Trad.Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade São Paulo: Ática, 1992.

QUINO (Mafalda). **Mi Buenos Aires Querido.com**, 2020. Disponível em: <https://mibuenosairesquerido.com/pt/personalidades-argentinas/quino-mafalda/>. Acesso em: 19 out. 2023.

QUINO, J. S. L. **Toda Mafalda**. Buenos Aires: Ediciones de las flores, 1994.

ROCHA, G. Silvestre. Feminismo e questões de gênero: leia um resumo completo. **Aprova Total**, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://aprovatotal.com.br/movimento-feminista/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **Humor e riso na cultura midiática: variações e permanências**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SANTOS, Talita Galvão dos; SANTOS, Nataniel Gomes dos. **A Identidade Feminina em Mafalda, de Quino**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/60sup/012.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. Quino e Mafalda. **Omelete**, 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/quino-e-imafaldai>. Acesso em: 19 out. 2023.